Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

O *Brasil* NO CONCLAVE

OS NOMES DOS CARDEAIS **DOM LEONARDO STEINER**, **DOM ODILO SCHERER** E **DOM SÉRGIO DA ROCHA** CIRCULAM NA IMPRENSA COMO POTENCIAIS PAPÁVEIS. ESPECIALISTAS, NO ENTANTO, MINIMIZAM A POSSIBILIDADE DE UM NOVO PAPA DA AMÉRICA LATINA

» RODRIGO CRAVEIRO
Enviado especial

Mídia do Vaticanoi/AFP

Operários instalam o piso na Capela Sistina: últimos ajustes no local do conclave, que começa na próxima quarta-feira

Roma — Sete cardeais brasileiros poderão votar e ser votados no conclave desta semana. Doze anos atrás, quando o argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito, dom Odilo Scherer, 75, arcebispo de São Paulo, chegou a ser colocado pela imprensa italiana como forte candidato ao trono de São Pedro. Neste ano, além dele, o nome de dom Leonardo Ulrich Steiner tem ganhado força nos últimos dias. Arcebispo de Manaus, ele é conhecido como o "cardeal da Amazônia", e a preocupação da Igreja Católica em relação ao meio ambiente volta os holofotes para o purpurado de 74 anos. O paulista dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador, era um dos cardeais mais próximos do papa Francisco, que o escolheu para integrar o Conselho de Cardeais — órgão criado por Bergoglio, em 2013, com a missão de assessorá-lo na reforma da Cúria Romana.

Também participarão do conclave como eleitores dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); dom Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília; dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro; e dom João Braz de Avis, arcebispo emérito de Brasília. Aos 88 anos, o arcebispo emérito de Aparecida (SP), dom Raymundo Damasceno, não vota. A despeito das especulações, vaticanistas consultados pelo **Correio** veem como improvável a eleição de um pontífice brasileiro neste momento da Igreja Católica.

Com formação em sociologia, jornalismo e economia, o brasileiro Silvonei José Protz — responsável pela Rádio Vaticano e pelo site Vatican News em português — desqualifica a existência de listas de *papabili* (papáveis). "Quem faz essas listas são os jornais. Quando o conclave começa, ninguém fica sabendo sobre o que os cardeais estão conversando, porque permanecem reclusos na Casa Santa Marta e dali não saem para nada", declarou ao **Correio**, por telefone.

Sobre a possibilidade de um brasileiro ascender ao Trono de São Pedro, Protz lembra que todos os 133 cardeais eleitores são papáveis. "A diferença, no meu entender, está em quem é mais e menos conhecido. Dom Leonardo Steiner é conhecido, porque foi apelidado de 'cardeal da Amazônia'. Dom Odilo Scherer teve o nome muito falado no último conclave, em 2013."

"É pouco provável que tenhamos um papa brasileiro desta vez, mas poderia acontecer que algum deles surja como surpresa. Neste momento, o nome do dom Odilo Scherer circula um pouco", disse à reportagem Filipe Domingues, especialista em Vaticano, doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma).

Segundo o estudioso, a semana que antecede o conclave é um momento em que começam a ventilar nomes que até então não circulavam em Roma. "Para um cardeal ser favorito, precisa de um grupo grande de pessoas que o apoiem. Acho que o fato de um cardeal ser latino-americano faz com que suas chances se reduzam; se ele não tem uma dimensão internacional, também tem possibilidades diminuídas de eleição no conclave."

Domingues acredita que um potencial candidato a papa precisa ter uma experiência e uma visão de Igreja mais global. "Dom Odilo Scherer trabalhou aqui em Roma e tem uma vivência da Cúria Romana. Nessa questão, ele até atenderia um pouco. Não vejo isso nos outros brasileiros", disse.

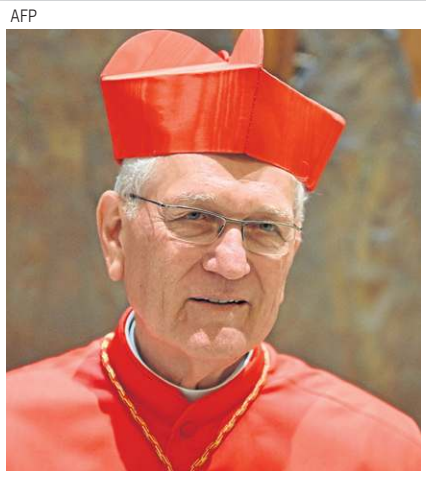
Eleição rápida

A expectativa geral em Roma é de um conclave rápido, com duração de dois a três dias. O jornal italiano *La Stampa* divulgou, ontem, que o próximo pontífice poderá ser escolhido ainda na quarta-feira, no primeiro dia de eleição. Mas analistas consideram essa possibilidade pouco provável.

De acordo com Domingues, um nome de papabile pode surgir e ser discutido entre um grupo de cinco de um total de 133 cardeais. "Neste momento, vejo como candidatos fortes o italiano Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano; o filipino Luis Antonio Tagle, cujo favoritismo caiu nos últimos dias; o americano Robert Francis Prevost, prefeito do Dicastério dos Bispos; e o francês Jean-Marc Noel Avelins (arcebispo de Marselha). Depois, aparecem os italianos Matteo Maria Zuppi e Pierbattista Pizzaballa, mas acho difícil que ganhem, por questões de popularidade e de idade." Ainda de acordo com ele, em caso de indefinição, os cardeais tentam encontrar outro nome. Perguntado sobre se Dom Steiner tem boas chances de ser papa, ele respondeu: "Não acho, se sair será uma surpresa".

Loup Besmond, vaticanista do site La Croix International, afirmou ao **Correio** que prefere não citar nomes de papáveis ou especular sobre de onde virá o próximo pontífice. "O que posso dizer é que a grande mudança do papa Francisco foi trazer o grande Sul (do planeta) para o coração da Igreja Católica", destacou. "As questões, as personalidades e as preocupações do Hemisfério Sul agora entraram no escopo da Igreja universal. O próximo papa terá que levar isso em conta. Com Francisco, a Igreja deixou o Ocidente."

AFP



O arcebispo de Manaus: atenção à Amazônia

Arquidiocese de Salvador

Arcebispo de Salvador: próximo a Francisco

Reprodução/Arquidiocese de São Paulo

Arcebispo de São Paulo despontou em 2013

Bastidores

A fumaça do anúncio
Na sexta-feira, a chaminé que anunciará ao mundo o resultado do conclave foi instalada sobre o telhado da Capela Sistina. Quando os cardeais não conseguem chegar a um eleito, as cédulas de votação são misturadas com cartuchos de perclorato de potássio, antraceno (componente do alcatrão da hulha) e enxofre e queimadas, produzindo uma fumaça escura. Assim que os dois terços dos votos forem alcançados, as cédulas serão queimadas com clorato de potássio, lactose e resina de clorofórmio, o que produz a famosa fumaça branca.

Truth Social/Reprodução

Críticas a Trump
A imagem foi publicada pelo próprio presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em sua rede Truth Social e pela Casa Branca. Provavelmente fruto de inteligência artificial, mostra o republicano vestido como papa. Trump aparece de batina, sentado solenemente em uma poltrona, com uma mitra e um crucifixo de ouro no pescoço. O dedo direito aponta em direção ao céu, como se ensaiasse uma bênção. A quatro dias do conclave e exatamente uma semana depois do funeral de Francisco, a publicação de Trump foi mal recebida e considerada desrespeitosa.

O turismo da fé
O sábado foi de presença massiva de fiéis na Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano. Nas fontes de água potável espalhadas ao longo da Via Della Conciliazone, que liga o acesso principal do Vaticano à praça, turistas de várias partes do mundo faziam filas para abastecer suas garrafas. Também houve filas imensas para entrar na Basílica de São Pedro e para subir no domo da maior igreja do mundo. Procissões de católicos orando o terço e carregando cruzes ocorrem o tempo todo. Nas tendas de ambulantes e lojas de souvenires, livros, calendários e até bonecos do papa Francisco.

Preparativos PARA A *votação* SE *aceleram*

Roma — Dos 252 cardeais, 177 estiveram presentes, ontem, na nona Congregação Geral, de um total de 11. Entre os "príncipes da Igreja" que participaram do encontro, 127 são eleitores no conclave da próxima quarta-feira. A reunião começou às 9h em Roma (4h em Brasília) e terminou às 12h30 (7h30 em Brasília). Durante as 26 intervenções feitas pelos cardeais, houve uma reflexão sobre o papel duplo da Igreja Católica: viver e testemunhar a comunhão; e promover a fraternidade no mundo. Os cardeais lembraram do pontificado de Francisco e do processo iniciado pelo jesuíta argentino com gratidão e enfatizaram a responsabilidade de darem continuidade ao legado do falecido papa.

Os purpurados também debateram a colaboração e a solidariedade entre igrejas locais, o papel da Cúria na relação com o papa, o trabalho do pontífice na causa da paz, e o valor da educação como ferramenta de transformação e de esperança. Os cardeais expressaram ainda o desejo de que o próximo papa seja capaz de liderar a Igreja e impedir que ela se feche em si mesma, mas que saia e "lance luz sobre um mundo marcado pelo desespero". Eles alertaram sobre o risco de a Igreja tornar-se autorreferencial e perder relevância, "caso não viva no mundo e com o mundo". Também mencionaram a importância do diálogo ecumênico. Hoje, não haverá reuniões. Os cardeais retornam à Sala Paulo VI às 9h de amanhã e, novamente, às 19h.

O trabalho de preparação da Capela Sistina para o conclave está se acelerando. Na sexta-feira, bombeiros e operáros instalaram o piso, um forno para queimar os votos secretos e a chaminé que comunicará se houver fumaça branca. Um vídeo de quase cinco minutos divulgado pelo Vaticano mostra técnicos montando andaimes sob os afrescos de Michelangelo, bem como um piso falso de madeira para pôr as grandes mesas onde se sentarão os 133 cardeais que votarão no conclave. (RC)

Andreas Solaro/AFP

Cardeais participam de missa em memória de Francisco

LEIA MAIS NA PÁGINA 12